

Estratégia de Intervenção
Escala 1:2000



Intervenção

Após a análise da cidade das Caldas da Rainha, este trabalho foca-se sobre os vazios urbanos do Largo Conde de Fontalva e como contruir os vazios com o intuito de manter a identidade do lugar. O Largo Conde de Fontalva é um cruzamento que aparece no primeiro plano de 1742 de João Ludéville, denominado de Largo de Água Quente, por onde passa a antiga Rua General de Queirós e distribui para vários espaços emblemáticos da cidade.

Este largo apresenta uma série de vazios urbanos, sendo eles espaços do passado que se tornaram obsoletos ao longo do tempo, completamente exteriores à vivência da cidade. Com isso, a estratégia é requalificar os vazios a nascente do largo reconstruindo as escadas do Beco da Boavista como uma rua que conecte fisicamente e visualmente o Parque Dom Carlos I com a Praça 5 de Outubro.



Cidade e centro histórico das Caldas da Rainha
Escala 1:20 000

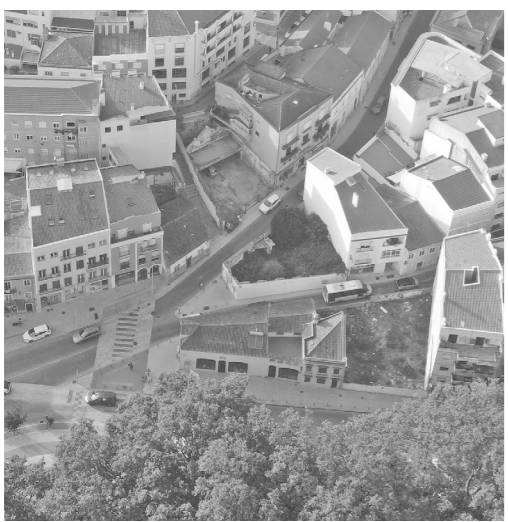
Praça 5 de Outubro

No início do século XX foi edificado um dos edifícios mais emblemáticos das Caldas da Rainha, o teatro Pinheiro-Chagas, que mais tarde foi demolido para a construção de um estacionamento subterrâneo devido à falta de estacionamento da cidade. Sem as virtudes de outras épocas, a Praça 5 de Outubro é hoje um local que se destaca sobretudo pela animação noturna por influência dos inúmeros bares.

Parque Dom Carlos I

Trata-se de um jardim romântico para a recuperação física dos pacientes do hospital termal que podiam passear e beneficiar do efeito apaziguador do parque.

No entanto, no final do séc. XIX, com a ascensão da burguesia e a ligação rodoviária, o arquitecto Berquó assumiu a administração do hospital termal, mudando radicalmente o parque. Convertiu-se numa zona de ócio, incluindo um lago central artificial, belas alamedas, um coreto e vigilância policial, atraindo inúmeros visitantes de todo o país. Remodelado em 1950, o Parque D. Carlos I foi alargado e passou a incluir o Museu José Malhoa e um restaurante.



Vazios urbanos no Largo Conde de Fontalva, 2023.
David Serralheiro



— Circular
— Linha Ferroviária
— Arruamentos de 1742
— Arruamentos de 1896
— Arruamentos de 1927
— Arruamentos de 1982
— Antiga Estrada (Rua Gen. Queirós)
Fonte: João Pedro Ludéville

Corte A
Escala 1:200



Requalificação da ligação entre o
Parque e a Praça

A intenção na requalificação da ligação entre o Parque Dom Carlos I e a Praça 5 de Outubro passa por construir os vazios urbanos com espaços que permitam uma relação visual entre ambos. Deste modo, o projeto releva visualmente a partir da Rua das Vacarias o topo das copas das árvores do parque. A Praça 5 de Outubro é um vazio caracterizado como espaço público, assim, para criar uma relação visual a partir da Rua de Camões e a Praça 5 de Outubro, o projeto é construído com vazio para permitir essa relação com o espaço público.

Corte B
Escala 1:200



Intervenção
Escala 1:500

A intervenção foca-se sobre os vazios urbanos do Largo Conde de Fontalva. Sendo um dos espaços importantes da cidade com maior fluxo pedonal e automóvel e que se encontra grande parte degradado, este carece uma requalificação para que a ligação entre o Parque e a praça se torne acolhedora. Com isso é proposto novas habitações, espaços de trabalho e uma galeria para combater as necessidades da população.



Intervenção
Escala 1:200

Escadas do Beco da Boavista

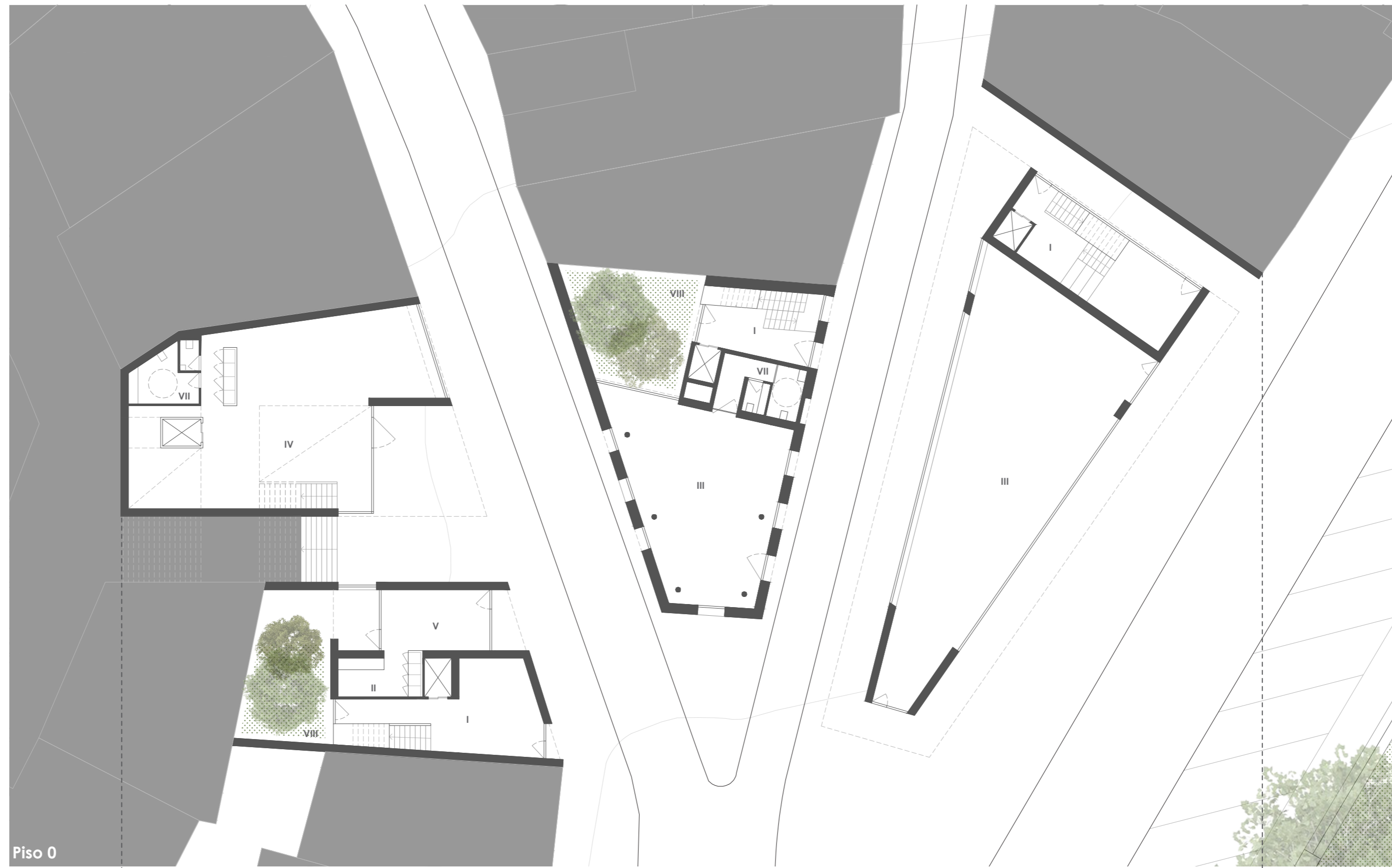
As escadas do Beco da Boavista permite acesso entre a Rua das Heróis da Grande Guerra com a Rua das Vacarias, apresentando nas suas laterais dois vazios urbanos. Um apresenta vestígios de uma oficina em ruína e o outro uma habitação em estado de obsolescência.

Em primeiro lugar, a nascente das escadas, a mezanine da oficina em ruína foi a memória do lugar que relive e foi o elemento chave para o desenvolvimento de um espaço multissusos.

Em segundo lugar, a habitação a poente das escadas necessita de recuperação, no entanto não corresponde ao alinhamento da rua atual ocupando grande parte do passeio. Assim, a estratégia de resposta a este vazio urbano foi demolir o edifício unifamiliar e construir uma habitação coletiva, também devido à diferença da escala do edificada da envolvente.



Vazios urbanos junto das Escadas do Beco da Boavista, 2023, David Serralheiro



Piso 0



Piso 1



Piso 2

Habitação Coletiva Ruína

Sobre este vazio urbano, pretende-se que a fachada do piso térreo permaneça, com o intuito de preservar a memória do lugar. Deste modo, o programa que existiu neste espaço irá manter-se, uma habitação coletiva, um edifício com quatro pisos de habitação e comércio no piso térreo com um conceito de que a volumetria que é proposta não toque na existência.



Vazios urbanos junto das Escadas do Beco da Boavista, 2023, David Serralheiro

Habitação Coletiva das Escadas do Beco da Boavista

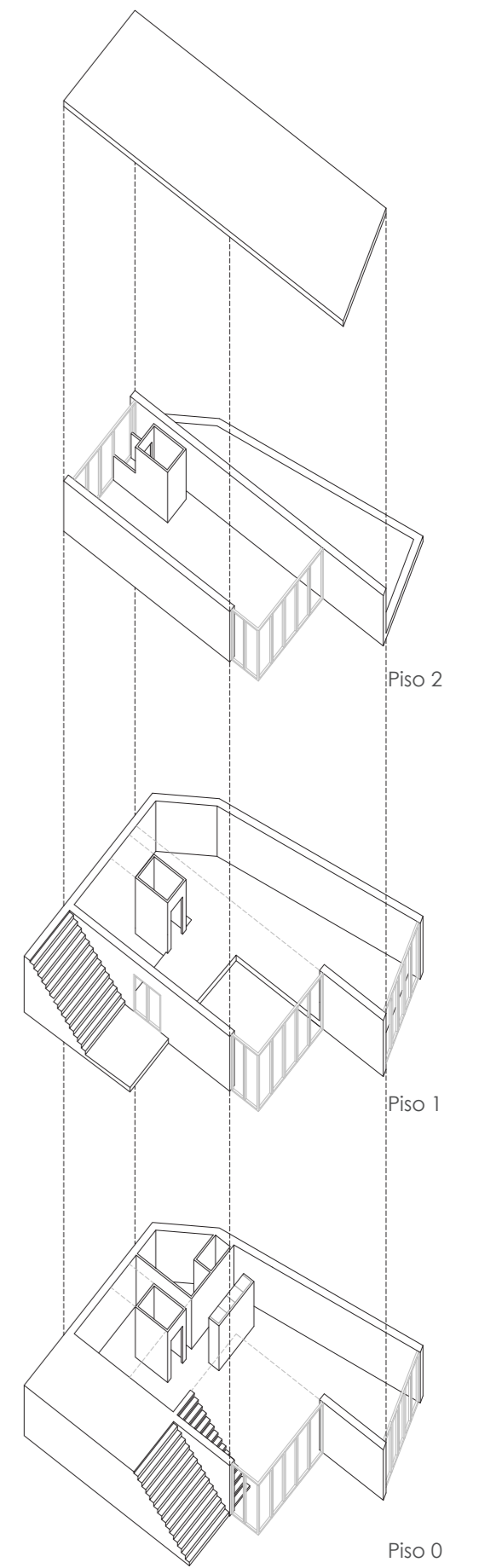
O intuito do projeto para este espaço é repensar o edifício degradado numa habitação coletiva de 4 pisos como resposta de remate do gaveto e à necessidade de novas opções habitacionais no centro histórico das Caldas da Rainha.

- I Acessos Verticais
- II Cozinha
- III Comércio
- IV Espaço Multissusos
- V Espaço Social
- VI Espaço de Trabalho
- VII Instalações Sanitárias
- VIII Pátio
- IX Quarto
- X Terraço

Alçado Escadas do Beco da Boavista
Escala 1:100



Axonometria Construtiva



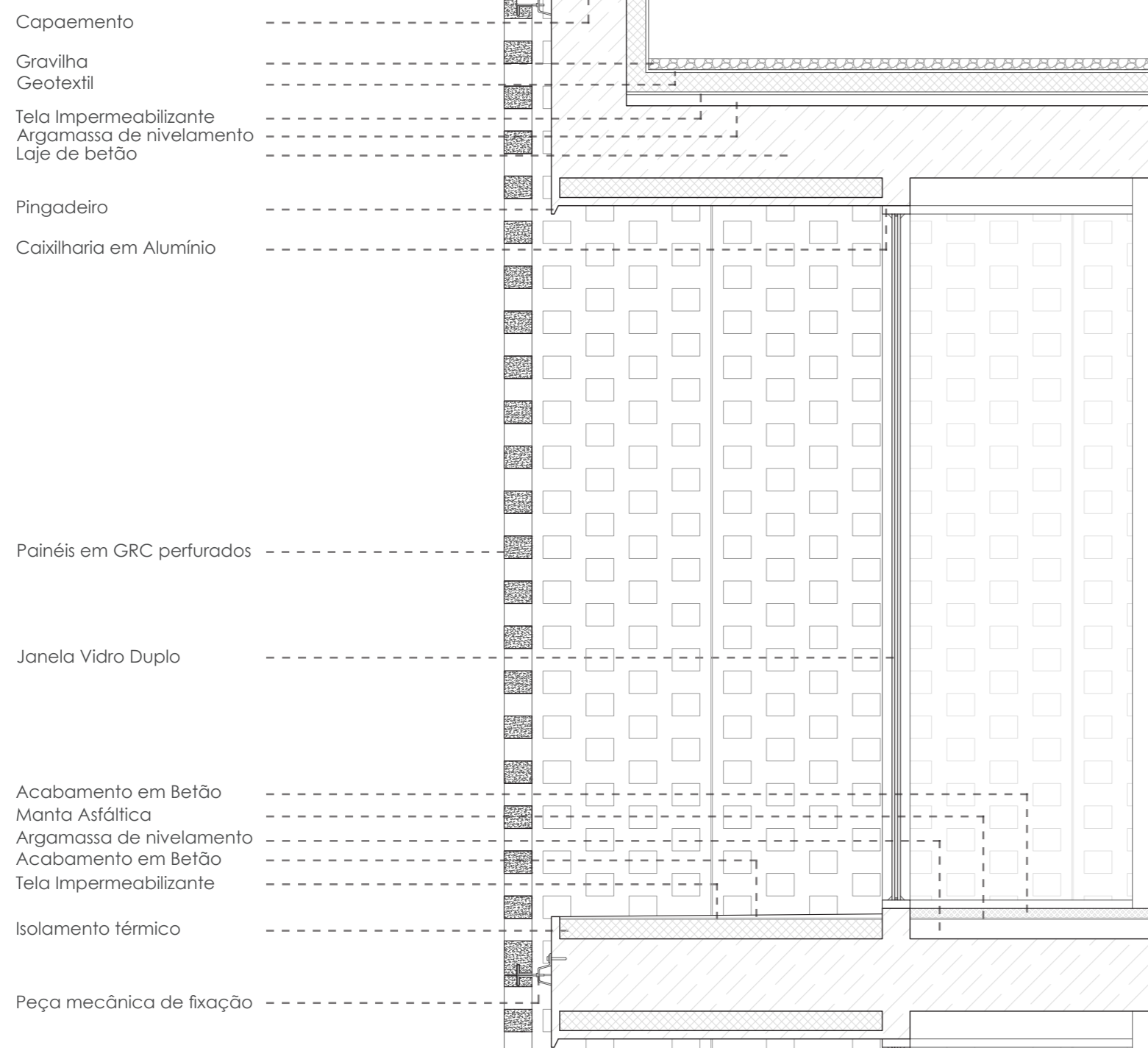
Galeria

A mezanine e a diferença de cotas das ruas foram a base do conceito para a criação de um espaço criativo, a Galeria, para a comunidade e artistas caldenses. A galeria entra em diálogo entre as ruas, a partir do átrio principal de pé direito triplo com uma transparência que permite a relação entre a Rua das Vacarias e a Rua dos Heóis da Grande Guerra.

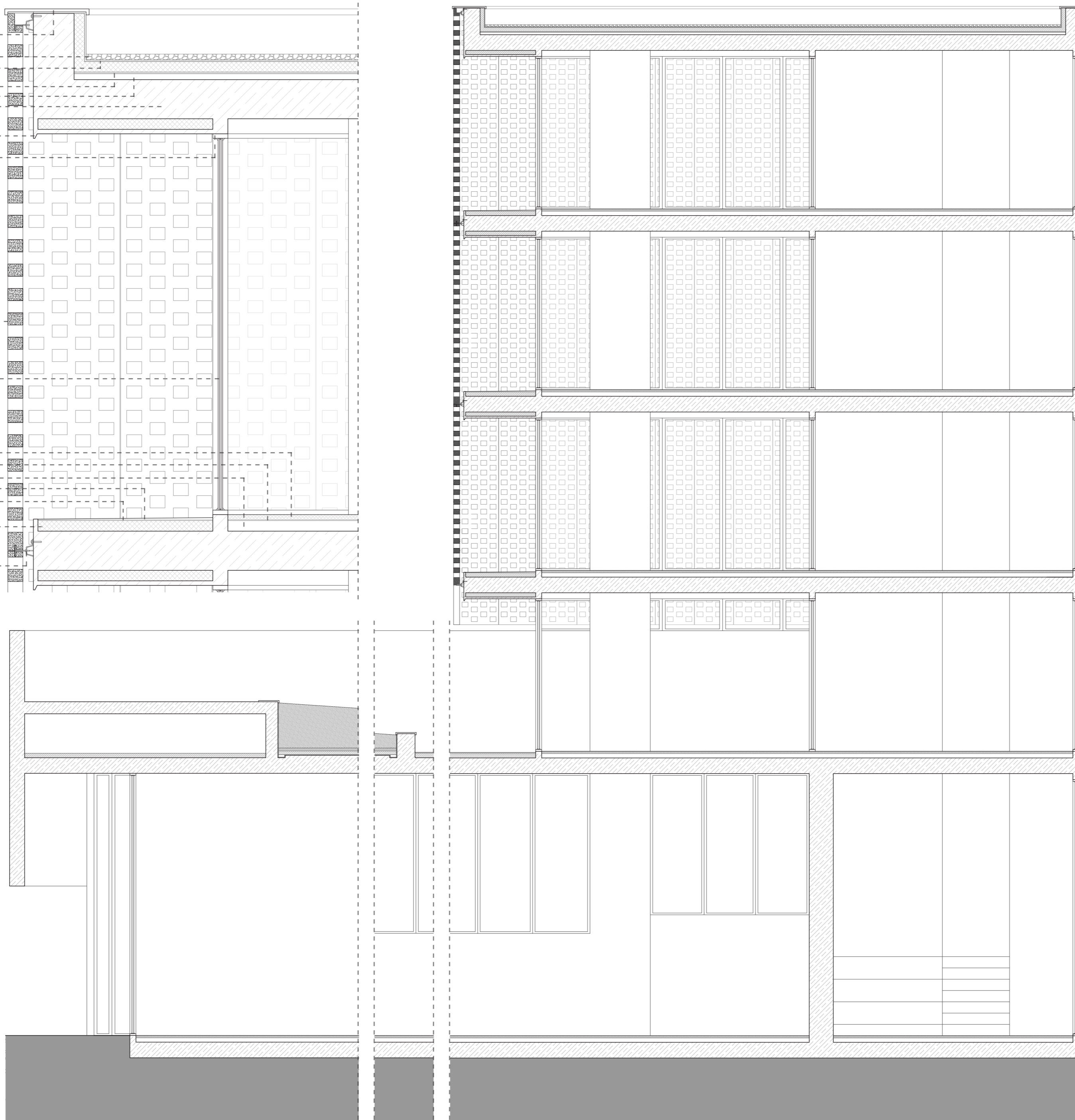
O átrio principal abre para duas salas expositivas com uma luz controlada. O grande espaço da galeria tem em consideração a mobilidade, facilitando a movimentação entre ruas com diferença de cotas com a implementação de um elevador. Este edifício pretende seja apropriado pela comunidade para atividades criativas.



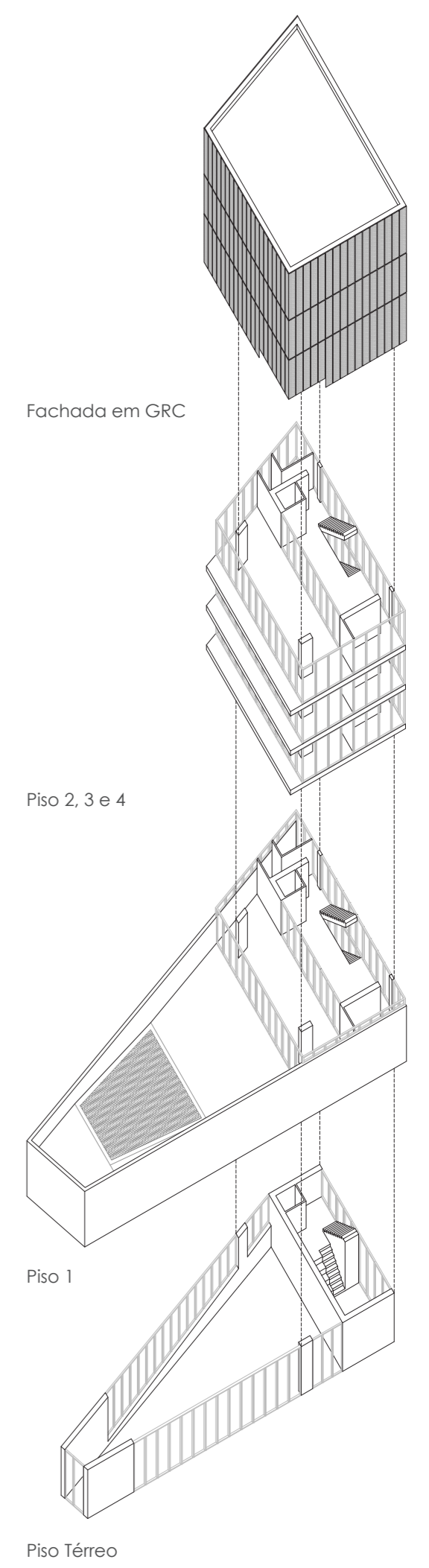
Pormentor Construtivo 1:20



Corte Construtivo 1:50



Axonometria Construtiva



Espaços de Trabalho

O vazio urbano onde proponho os espaços de trabalho situa-se junto do Parque Dom Carlos I. A demolição do edifício LICA, e a pequena habitação unifamiliar é justificada porque o conjunto sufoca a Rua General Queirós. Deste modo, para respeitar o limite da rua, é criada uma galeria em torno de todo o edifício relacionando-se com o piso térreo, as ruas e o parque.

A memória que este lugar tem é de uma transparência entre as ruas e o parque. Assim, pretende-se que os espaços de trabalho têm uma relação com o envolvente a partir dessa transparência. Devido à sua exposição solar a sul e poente, nasceu a ideia de criar um filtro de luz e ventilação natural em cogóbo com painéis de GRC nas zonas de trabalho.

